

## STº. ALBERTO MAGNO — QUESTÕES SOBRE O “DE ANIMALIBUS”.

Tradução e Introdução de Carlos Arthur RIBEIRO DO NASCIMENTO\*

### INTRODUÇÃO

Alberto Magno (1206-1280) foi, sem dúvida, uma das figuras mais marcantes no panorama intelectual do século XIII. Tanto assim que era citado como uma “autoridade” ao lado de Aristóteles, Avicena e Averrois, segundo o testemunho de Rogério Bacon que, aliás, não esconde sua indignação para com isto (1). Sua pretensão era pôr ao alcance dos latinos a enciclopédia do saber elaborada pelos gregos, árabes e judeus. Contribuiu ele, deste modo, e não sem adversários, para que as disciplinas profanas fossem aceitas como objeto de estudo (2).

Costuma-se indicar a biologia como domínio de eleição de Alberto Magno. Embora não tenha deixado de ser aí um transmissor dos conhecimentos dos antigos, não se priva de acrescentar elementos novos provenientes de suas próprias observações. Apontam-se como suas principais obras neste campo Comentários ao *De animalibus* e ao *De plantis*, bem como uma série de *Quaestiones* sobre o *De animalibus*. O *De plantis* era na realidade um escrito pseudo-aristotélico. O *De animalibus* consistia numa coleção de obras de Aristóteles (*História dos animais*, *Partes dos animais*, *Geração dos animais*) traduzida do árabe para o latim por Miguel Scot (1217-20) e retraduzida diretamente do grego por Guilherme de Moerbeke (1260-71). A coleção compreendia 19 li-

vros. Assim, o Comentário de Alberto Magno, que compreende 26 livros, contém os 19 livros do texto aristotélico traduzido por Miguel Scot e 7 livros de material adicional. As *Quaestiones* sobre o *De animalibus* compreendem apenas 19 livros. Estas *Quaestiones* não foram porém escritas e editadas pelo próprio Sto. Alberto, mas ouvidas e redigidas, isto é, reportadas, por um certo frei Conrado da Áustria que as transmite como um relato aproximado do que ouviu do mestre, sem muita preocupação com o estilo e a forma literários.

O conteúdo destas *Quaestiones* pode ser situado de maneira genérica como pertencendo a uma zoologia teórica e filosófica. Alberto se apóia, além do texto de Aristóteles, em Avicena e Galeno. Aliás, Avicena é explicitamente invocado na questão aqui traduzida.

Nossa tradução se baseou na edição crítica publicada por Ephrem Filthaut o.p. nas *Opera omnia* de Sto. Alberto, Colônia, Aschendorff, 1955, Vol. XII.

Alberti Magni  
QUAESTIONES  
SUPER  
DE ANIMALIBUS

Quaestio 13

*Quare omnia animalia sunt multi  
strepitus in coitu praeter hominem*

\* Departamento de Filosofia - Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação - UNESP - 17.500 - Marília - SP.

Quaeritur, quare omnia animalia sunt multi strepitus in coitu praeter hominem. Unde gallus, cum debet supponere, cantat et saltat et bombizat, et similiter equus et alia. Homo vero tacenter et occulte armat tamquam ad bellum priapum et coit.

Et dicendum, quod vox causatur multipliciter, ex causa extrinseca vel intrinseca. Ex causa extrinseca provenit vox in hominibus. Causa vero intrinseca duplex est, scilicet naturalis et innaturalis. Ex causa innaturali provenit in cygno, cum moritur, quia tunc dulciter canit. Sed ex causa naturali provenit ex calido et humido multiplicato interius. Sed sperma est calidum et humidum et ante coitum quasi guttatim cadit per membra animalis et venit ad testiculos. Et ideo cum bruta sequantur naturalem complexionem et sensum vel naturam, ideo tunc propter delectationem, quam sentiunt in singulis membris, multum canunt et clamant quasi furiosa. Sed homo animal discretum est ratione et prudens et habet discretionem et abstinere se potest ab his ad quae ordinatur coitus, propter verecundiam, et ideo tunc nom multum strepit, immo si potest, occulte supponit et quanto occultius, tanto dulcius. Et hoc verum est.

Avicena etiam dicit, quod homo tunc in tanta delectatione est, quod loqui non potest; cor enim contrahitur prae nimia delectatione, sicut contigit, quod aliqui non possunt loqui, cum sunt in timore. Et ex hoc patet causa, quare homo et alia animalia ante coitum sunt audacia et post coitum factum sunt magis timida, quia audacia provenit ex calore et motu sanguinis. Et ideo animalia tunc sunt audacia et in magno motu propter motum caloris et spirituum. Sed timor provenit ex frigiditate et congelatione spirituum, quod evenit post coitum propter evacuationem eorum, et ideo tunc timent. Unde adulter ante coitum non formidat accedere ad uxorem alterius propter fortem motum spirituum etiam eo praesente, sed post coitum, quia

debilitatus est, timet et fugit ad praesentiam rati vel catti.

Et ex his insuper potest patere causa, quare homo castratus sit peius morigeratus, cuius contrarium accidit in aliis animalibus. Cuius causa sive ratio est, quia homo est animal maxime temperatum, sed per castrationem diminuitur in homine materia sminis sive spermatis, quod est calidum et humidum et temperatum, in quibus stat vita hominis et complexio. Et ideo per castrationem recedit sive labitur complexio minoratur a temperamento et per consequens minoratur virtus eius et fit feminaceus. Sed in aliis animalibus sunt multae humiditates et superfluitates diminuntur, et calor in eis quasi repercutitur et reflectitur ad singula membra, et ideo fiunt melius morigerata. Veruntamen in gallo est calor pungitivus et consumptivus humiditatis, et ideo cum castratur, calor diminuitur et humiditas magis abundat, et ideo tunc pinguescit. Sed in aliis animalibus calor est debilis, et per castrationem suae humiditates superfluae consumuntur per illum calorem debilem, qui potest super paucum tunc reverberatum, et ideo omnia animalia castrata magis macrescunt. Et si impinguantur, diutius in multo conservant pinguedinem quam non castrata, quia calor est effeminatus, non ita consumens, et quando fatigantur, non ita cito recuperant sicut non castrata.

Alberto Magno

Questões sobre o Tratado dos animais, reportadas por frei Conrado da Áustria.

Livro I, Questão 13:

Por que todos os animais, exceto o homem, fazem muito barulho no coito?

Pergunta-se por que todos os animais, exceto o homem, fazem muito barulho no coito. Daí o galo, quando deve ir para cima, cantar, dançar e fazer barulho, assim como o cavalo e os demais animais. O homem, no entanto, silenciosa e ocultamente arma, como que para a guerra, o priapo e copula.

Deve-se dizer que a voz é causada de muitas maneiras, por causa extrínseca ou intrínseca. Nos homens a voz provém de causa extrínseca. A causa intrínseca porém é dupla, a saber, natural ou inatural. Provém de causa inatural no cisne, quando morre, porque então canta mais docemente. Provém porém de causa natural a partir do quente e úmido multiplicado no interior. Ora, o esperma é quente e úmido e antes do coito como que goteja pelos membros do animal e chega aos testículos. Deste modo, como os brutos seguem a compleição natural e os sentidos ou a natureza, então por causa do deleite que sentem em todos os membros, cantam e gritam muito como furiosos. Mas o homem é animal discreto e sábio pela razão, tendo discricção e podendo abster-se daquilo a que se ordena o coito por causa do pudor. Assim, não faz então muito barulho; até mesmo, se pode, vai para cima escondido e, quanto mais escondido com tanto mais agrado. E isto é verdade.

Avicena diz também que o homem se encontra então em tanto deleite que não pode falar; de fato, o coração se contrai diante de excessivo deleite, como acontece que alguns não possam falar quando estão com medo. Disto se evidencia a causa pela qual o homem e os outros animais são audaciosos antes do coito e são mais tímidos depois de feito o coito; pois a audácia provém do calor e do movimento do sangue. Por isso os animais são então audaciosos e apresentam grande movimentação por causa do movimento do calor e dos espíritos. Mas o medo provém do resfriamento e da congelação dos espíritos, o que acontece depois do coito por causa da evacuação destes e por isso os animais têm então medo. Daí, o adúltero antes do coi-

to não temer acercar-se da esposa de outrem, mesmo que este esteja presente, por causa do forte movimento dos espíritos, mas, depois do coito, por estar debilitado, temer e fugir na presença de um rato ou de um gato.

Disto, além do mais, pode evidenciar-se a causa pela qual o homem castrado seja menos morigerado, cujo contrário acontece nos outros animais. A causa ou razão disto é que, sendo o homem o animal temperado ao máximo, pela castração diminui no homem a matéria do sêmen ou do esperma que é o quente e úmido e o temperamento, nos quais residem a vida e a compleição do homem. Deste modo, pela castração, a compleição do homem afasta-se ou decai do temperamento e, por conseguinte, diminui a sua virtude e torna-se efeminado. Contudo, nos outros animais há muitas umidades e superfluidades e calor mais fraco por causa das superfluidades. Daí, suas umidades e superfluidades serem diminuídas pela castração e o calor neles como que repercutir e refletir em cada um dos seus membros. Onde tornarem-se mais morigerados. No entanto, no galo há um calor mortificativo e consumptivo da umidade. Daí, ao ser castrado, o calor diminuir e a umidade abundar mais e então ele engorda. Mas nos outros animais o calor é fraco e, pela castração, suas umidades supérfluas são consumidas por este calor fraco que, então reverberado tem poder sobre o pouco. Daí, todos os animais castrados, antes emagrecerem. E se engordam, conservam muito mais tempo a gordura do que os não-castrados porque o calor está efeminado, não consumindo na mesma proporção; e quando se cansam, não se recuperam tão rapidamente como os não-castrados.

## NOTAS

1. Ver, por exemplo, *Opus tertium. Münster*. Ed. Brewer. Cap. 9, p. 30-31.
2. Cf. Ph. Boehner. *História da filosofia cristã*. Petropólis, Vozes, 1970. p. 397.